

## A UNIVERSIDADE E O TERCEIRO SETOR: CAMINHOS POSSÍVEIS

Thais Aguiar Rufino

Universidade Estadual de Goiás (Campus Sudeste – Quirinópolis)

Paulo Roberto Veloso Ventura

Universidade Estadual de Goiás (UnU ESEFFEGO)

Wilmont de Moura Martins

Universidade Estadual de Goiás (UnU ESEFFEGO)

Michelle Ferreira de Oliveira

Universidade Estadual de Goiás (UnU ESEFFEGO)

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo explorar a relação entre a Universidade Estadual de Goiás (UEG) e o terceiro setor, destacando a importância dessa interação para o desenvolvimento social e comunitário, em especial a relação entre UEG e o Organização Não Governamental Cignus.

A UEG, enquanto instituição de ensino superior, não apenas se dedica à formação acadêmica, mas também assume um papel ativo na promoção de projetos e iniciativas que visam atender às necessidades da sociedade. Para potencializar esse processo de formação, terceiro setor, tem sido um parceiro na construção de soluções para questões sociais, culturais e até mesmo financeiras.

Assim, este trabalho busca apresentar as dinâmicas dessa parceria, suas implicações e os impactos gerados na comunidade, ressaltando a relevância do engajamento universitário em iniciativas que promovem a inclusão e o desenvolvimento sustentável.

### CONTEXTOS QUE NOS CONTÉM

A relação entre a Universidade Estadual de Goiás (UEG) e o terceiro setor, especialmente no contexto do Projeto Cignus, possui um histórico que remonta ao início da década de 2010. O Projeto Cignus foi criado como um projeto de extensão em 2010, com o objetivo de promover a Ginástica para Todos (GPT) e engajar a comunidade em atividades

corporais inclusivas. No entanto, com o passar dos anos, a participação do grupo em eventos, tanto nacionais quanto internacionais, revelou a necessidade de uma organização mais estruturada, especialmente no que diz respeito à gestão financeira e à captação de recursos.

A primeira participação do Projeto Cignus na Gymnastrada Mundial em 2015 destacou diversas dificuldades enfrentadas pelo grupo. A necessidade de se aliar à Federação Goiana de Ginástica (FGG) se fez evidente, mas, à época, a UEG encontrou barreiras que dificultaram esse processo. Além disso, a logística relacionada ao pagamento de taxas para a participação em eventos revelou fragilidades: todos os valores eram concentrados em uma única pessoa, responsável por repassar as taxas à FGG, que, por sua vez, fazia o pagamento à Confederação Brasileira de Ginástica (CBG). Esse modelo de gestão gerou complicações em relação à prestação de contas, especialmente no que diz respeito ao Imposto de Renda da pessoa física, uma vez que os recursos transitavam exclusivamente por uma conta pessoa física.

Diante deste cenário, e reconhecendo a necessidade de uma destinação financeira mais direta para o grupo, um coletivo formado por membros do Projeto Cignus decidiu, em 2017, estabelecer uma Organização Não Governamental (ONG) com o mesmo nome do grupo (Freitas et al., 2018; Souza et al., 2019). Esta nova estrutura, com CNPJ e estatuto próprios, além de uma diretoria e tesoureiros, passou a atuar, de forma coletiva, na captação de recursos e na articulação financeira necessária para a participação em eventos tanto nacionais quanto internacionais (Cignus, 2024). Essa transformação não apenas facilitou a gestão financeira do Projeto Cignus, mas também evidenciou a importância da colaboração entre a universidade e o terceiro setor na busca por soluções sustentáveis e eficazes para a promoção da ginástica e da inclusão social.

## POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

Duas frentes se formam: a primeira que foi a manutenção dos projetos de extensão da Universidade, mantendo o nome (Cignus, 2010) e uma organização coletiva voluntariada, que possibilitou novas formas de articulação.

O Cignus – ONG, enquanto uma organização coletiva presidida por voluntários, conforme delineado em seu estatuto, com uma configuração organizacional se tornou um facilitador em vários aspectos, especialmente ao que se refere à gestão financeira para a participação em eventos internacionais. Em 2018, o CNPJ do Cignus foi registrado junto à

Federação Goiana de Ginástica (FGG), permitindo que, nas edições de 2019 e 2023, o grupo participasse da Gymnastrada Mundial de forma federada.

Outro aspecto significativo dessa articulação foi a melhoria na organização financeira e na prestação de contas (Freitas et al., 2018). A constituição da ONG possibilitou ao grupo abrir uma conta bancária, assumir os custos de um contador e manter toda a documentação em conformidade, o que é crucial para a participação em editais específicos em âmbitos nacional, estadual e municipal, visando a captação de recursos. Além disso, ao longo dos anos, foram realizados eventos beneficentes, cujos recursos não apenas financiaram a participação do grupo em eventos, mas também foram utilizados para distribuir alimentos, como cestas básicas e marmitas, a pessoas em situação de vulnerabilidade.

O Congresso Nacional de Ginástica para Todos (CONGPT), por exemplo, se beneficiou dessa parceria, uma vez que a ONG cuidou da organização financeira, facilitando a realização desse evento tradicional (Oliveira; Toledo, 2019).

Visando manter a transparência dessas relações, esse coletivo que coordena a ONG, desde a presidência da professora Regiane Poletto, egressa da instituição e que se dedicou durante alguns anos como presidente da ONG, buscou manter de forma oficial a relação com a Universidade Estadual de Goiás, mantendo um convênio com a instituição e oficializando todas as articulações realizadas.

Em 2024, a ONG recebeu o reconhecimento de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), pelo ministério da Justiça, uma qualificação jurídica atribuída a diferentes tipos de entidades privadas atuando em áreas típicas do setor público com interesse social (Brasil, 2024).

## NOVAS FRENTES

A relevância das atividades promovidas pela articulação entre a UEG e a ONG para diferentes faixas etárias é inegável, refletindo um compromisso com a inclusão e a promoção da saúde em diversas dimensões. Por meio dessa colaboração ocorreu o fortalecimento das iniciativas existentes e expandiu seu escopo de atuação, direcionando esforços para atender populações vulneráveis e diversas.

As atividades de ginástica desenvolvidas para crianças dentro do contexto do GPT são fundamentais para o desenvolvimento físico, social e emocional dessa faixa etária (Amaral;

Ferreira; Monteiro, 2018). Essas práticas promovem não apenas o fortalecimento muscular e a melhora da coordenação motora, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais, como o trabalho em equipe e a empatia. A participação em atividades lúdicas e esportivas, como o handebol, fomenta a disciplina e a autoconfiança, essenciais para a formação integral do indivíduo (Pereira; Dias, 2020). Além disso, a introdução ao handebol, com turmas de iniciação, oferece uma oportunidade única de aprendizado e prática de valores como fair play e respeito ao próximo, que são cruciais para a formação do caráter nas crianças.

No que diz respeito à ginástica direcionada à população idosa, as atividades são vitais para a promoção do envelhecimento ativo e saudável. Com o aumento da longevidade, torna-se imperativo oferecer alternativas que garantam não apenas a manutenção da saúde física, mas também o bem-estar mental e social (Oliveira, 2023). As práticas de ginástica para pessoas idosas contribuem para a melhoria da mobilidade, flexibilidade e força, reduzindo o risco de quedas e promovendo a autonomia. Além disso, estas atividades servem como um espaço de socialização, combatendo a solidão e o isolamento frequentemente experimentados por essa faixa etária. A inclusão de programas de ginástica, portanto, não se limita ao aspecto físico, mas abrange uma abordagem holística que reconhece e valoriza a integralidade do ser humano.

A prática do handebol para crianças, como uma das frentes de ação dessa relação, não apenas introduz uma nova modalidade esportiva, mas também contribui significativamente para a formação de habilidades motoras e cognitivas. O handebol é um esporte coletivo que, além de promover o condicionamento físico, estimula a coordenação, a agilidade e a resistência. As crianças, ao participarem dessa modalidade, desenvolvem um senso de pertença a um grupo, aprendem a lidar com desafios e a se esforçar pelo bem comum, elementos fundamentais na formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Além disso, a prática do handebol na infância pode despertar o interesse por esportes e atividades físicas, promovendo um estilo de vida ativo que se estende por toda a vida.

Para potencializar a realização dessas atividades, a ONG tem buscado recursos financeiros por meio de emendas parlamentares e submissão de projetos junto às empresas. Os recursos financeiros recebidos pela ONG são direcionados para atividades voltadas a crianças e pessoas idosas, capacitação de profissionais e voluntários, e fortalecimento das iniciativas existentes. A gestão responsável desses recursos permite à ONG expandir seu alcance e impactar positivamente a comunidade, consolidando a parceria com a UEG como um modelo

de integração e desenvolvimento social.

A ONG, buscando atingir seus princípios, nesse processo doa os materiais e equipamentos para a UEG, enriquecendo o ambiente acadêmico e prático da universidade. Essas doações incluem equipamentos de ginástica e materiais esportivos, que não apenas beneficiam a formação de alunos, mas também promovem uma sinergia entre a academia e a comunidade. Ao fornecer esses recursos, a ONG contribui para a qualificação de profissionais que aplicarão seus conhecimentos em projetos sociais, perpetuando um ciclo de desenvolvimento e aprendizado.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As iniciativas da ONG, em parceria com a Universidade Estadual de Goiás (UEG), transcendem a mera satisfação de demandas específicas da comunidade, almejando uma abordagem que prioriza a promoção da saúde e do bem-estar em todas as fases da vida. Ao intensificar as atividades voltadas para crianças e pessoas idosas, reafirmando o compromisso desse coletivo com a construção de uma sociedade mais inclusiva, saudável e coesa, reconhecendo que a saúde física e mental é um direito fundamental para todos.

A relação colaborativa entre a ONG e a UEG também se destaca pela sinergia na gestão de recursos e na doação de equipamentos e materiais, o que não apenas enriquece as práticas educativas e esportivas, mas também assegura a sustentabilidade das iniciativas sociais. Essa complementaridade entre a destinação de recursos financeiros e a oferta de materiais é importante para maximizar o impacto das ações promovendo a qualidade de vida na comunidade.

Além disso, a ONG mantém um compromisso contínuo com ações que atendem ao interesse coletivo, como a federação com a Federação Goiana de Ginástica (FGG) e a participação na Gymnastrada Mundial. Essas iniciativas ampliam a visibilidade das atividades promovidas e reforçam a importância do movimento ginástico em uma perspectiva global, estabelecendo um elo entre as práticas locais e os padrões internacionais levando o nome do Estado de Goiás por meio da ONG e da UEG.

Assim, a ONG não apenas atua em prol de melhorias no âmbito comunitário, mas também se integra a uma rede mais ampla de promoção da saúde e da cultura corporal, contribuindo para um legado duradouro na formação de cidadãos saudáveis e engajados.

#### REFERÊNCIAS

AMARAL, T. C. M.; FERREIRA, P. R. de C.; MONTEIRO, A. M. de L. Ginástica, Saúde e Lazer: uma proposta de trabalho da ginástica para todos com crianças e adolescentes em Santarém. **Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida**, v. 4, suplemento 1, 2018.

CIGNUS. Estatuto Social da Organização não Governamental Cignus. 2024.

FREITAS, R. B. P. M.; VIANEY, N. L.; OLIVEIRA, M. F. O processo de organização financeira de grupo de Ginástica para Todos: um relato a partir da experiência em Goiás. Anais do IX Fórum Internacional de Ginástica para Todos, 2018, Campinas. **IX Fórum Internacional de Ginástica para Todos - Ginástica em rede, possibilidades para todos**. Campinas: Fontoura, 2018.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Ministério da Justiça e Segurança Pública**. Edição 126, Seção 1, p. 157, de 03 de julho de 2024.

OLIVEIRA, M. F. de. “**Mulher não te deixes castrar**”: de Freire às Coras pela Ginástica para Todos. 2023. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2023.

OLIVEIRA, M. F. de; TOLEDO, E. de. Construindo Pontes: O caso do Congresso de Ginástica para Todos no Centro-Oeste. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 106–121, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/9188>. Acesso em: 6 out. 2024.

PEREIRA, F. K.; DIAS, N. A importância das atividades lúdicas na iniciação esportiva. **Cadernos Intersaberes**, v. 9, n. 17, 2020.

SOUZA, H. P.; FREITAS, R. B. P. M.; VIANEY, N. L.; MARTINS, W. de M.; OLIVEIRA, M. F. de. Os desafios da organização financeira de um grupo de ginástica da região central do Brasil. **Anais do VIII Congresso de Ginástica para Todos**. Anápolis: UEG, 2019. v. 1, p. 158-159.